

# PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES DO PROGRAMA HIPERDIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Suenne Paes Carreiro de Aviz<sup>1</sup>; Viviane Ferraz Ferreira de Aguiar<sup>2</sup>; Melissa Barbosa Martins<sup>3</sup>; Jessica Soares Barbosa<sup>4</sup>; Luana Rocha Pereira<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Graduando, Universidade Federal do Pará (UFPA);

<sup>2</sup>Mestrado em Educação, Formação e Gestão em Enfermagem, UFPA;

<sup>3</sup>Graduando, UFPA;

<sup>4</sup>, UFPA;

<sup>5</sup>Graduando, UFPA

suenne-carreiro@hotmail.com

**Introdução:** A resolução COFEN nº 272/2002 afirma que a implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) deve ocorrer em todas as instituições de saúde, públicas e privadas. Esta resolução determina como atividade privativa do enfermeiro a implementação, planejamento, organização, execução e a avaliação do processo de enfermagem, que compreende as seguintes fases: coleta de dados, diagnóstico de enfermagem, planejamento, prescrição de enfermagem e avaliação<sup>1</sup>. A sistematização da assistência de enfermagem, enquanto processo organizacional é capaz de oferecer subsídios para o desenvolvimento de métodos/metodologias interdisciplinares e humanizadas de cuidado. Percebe-se, contudo, um cuidado de enfermagem ainda fortemente centrado na doença e não no ser humano, enquanto sujeito ativo e participativo do processo de cuidar. A crescente abertura para os novos métodos/metodologias de produzir conhecimento por meio do processo de cuidar humano permite substituir o olhar reducionista e seguro do saber institucionalizado, por um outro, diferenciado para os contornos de saúde/doença.<sup>2</sup> Nesse contexto, a SAE se torna indispensável ao planejamento de cuidado aos pacientes com doenças crônicas não transmissíveis como Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus e o programa Hiperdia, criado em 2002, permite um acompanhamento pelo Sistema Único de Saúde (SUS), visando a aquisição, dispensação e distribuição de medicamentos de forma regular e sistemática a todos os pacientes cadastrados, além de permitir um acompanhamento contínuo do enfermeiro, principalmente porque estas doenças se não foram tratadas de maneira correta podem evoluir fazendo com que o paciente possa ter cegueira, nefropatia diabética, pé diabético, desnutrição, desidratação, amputação de membros, Acidente Vascular Encefálico, Infarto Agudo do Miocárdio, diminuição da função renal e hepática, dentre outros. A atenção básica merece ser destacada, pois é a porta de entrada para a promoção, proteção, tratamento e reabilitação do paciente, e por esta razão, precisa inserir uma das tecnologias de cuidado que mais tem sido identificada, porém rejeitada, como instrumento essencial na qualidade do atendimento ao usuário. **Objetivos:** Relatar uma experiência sobre a criação de uma proposta de Sistematização da Assistência de enfermagem aos pacientes do Programa Hiperdia. **Descrição da Experiência:** A experiência foi vivenciada por pesquisadoras e coordenadora do projeto de extensão intitulado “Sistematização da Assistência de Enfermagem aos usuários do Programa Hiperdia”, da Universidade Federal do Pará, no período de Julho à Setembro de 2017, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), no município de Belém-Pará. Através do acompanhamento das consultas realizadas pelas enfermeiras do Programa Hiperdia, percebeu-se a necessidade da elaboração de um instrumento que pudesse auxiliar as enfermeiras na identificação dos problemas apresentados pelos clientes. Sendo assim, para a construção da proposta a equipe já desenvolveu três etapas completas e está

finalizando a quarta etapa: I etapa- análise situacional em relação a consulta desenvolvida pelas enfermeiras do Programa Hiperdia no que diz respeito aos tipos de instrumentos utilizados; II etapa- Diálogo com as enfermeiras do programa para saber o conhecimento das mesmas sobre a SAE e sua aplicação na Atenção Básica; III etapa- Levantamento dos principais problemas e diagnósticos de enfermagem voltados aos pacientes hipertensos e diabéticos de acordo com o livro Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015-2017; IV etapa- Formulação em andamento de um protocolo de SAE aos usuários do programa Hiperdia. Esta etapa envolve: a) identificação pessoal e as necessidades humanas básicas b) dados antropométricos, c) sinais vitais, d) principais achados encontrados no exame físico, e) um quadro único, de fácil visualização, identificando o diagnóstico de enfermagem, de acordo com NANDA, e sugestões para assinalar com a letra “ x” quais fatores estão relacionados com o diagnóstico e quais características são definidoras, seguido dos possíveis resultados esperados, de acordo com a Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC)- 2016, em que o enfermeiro deverá registrar as opções adequadas para cada paciente e, por último, as intervenções de enfermagem, conforme a Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC)- 2016. O item f) refere-se a avaliação e sugestões ao protocolo pelas enfermeiras do serviço e g) aplicação do protocolo para verificar possíveis readequações. O item “ e” já está em fase de finalização para que os itens “ f” e “ g” possam ser desenvolvidos. A investigação, primeira etapa da SAE, será descrita no prontuário quando for o primeiro atendimento, as subsequentes já serão preenchidas no protocolo. A evolução, considerada a última etapa da SAE será desenvolvida no próprio prontuário do paciente, resultando dessa forma nas cinco etapas que envolvem a SAE. **Resultados:** A consulta de enfermagem na UBS envolve apenas as queixas atuais do usuário, medidas antropométricas, identificação do nível de glicemia, aferição da Hipertensão Arterial Sistêmica e algumas orientações visando as queixas descritas pelos pacientes. Em todas as consultas a rotina e a orientações são as mesmas. Além disso, identificou-se o desconhecimento das enfermeiras sobre a SAE, portanto, não há um atendimento visando um plano de cuidado. As consultas realizadas pelas pesquisadoras do projeto aos pacientes cadastrados no programa Hiperdia permitiu identificar os principais problemas reais e potenciais neste público- alvo. Esse levantamento foi essencial na construção deste protocolo. A presença de obstáculos seja por falta de infra-estrutura, desconhecimento dos profissionais sobre a SAE e resistência para o a criação do protocolo para melhor assistência ao usuário cadastrado no Programa Hiperdia, pois através dos dados colhidos (dados antropométricos, sinais vitais, exame físico simplificado e queixas atuais) as enfermeiras poderão definir os diagnósticos de enfermagem, resultados esperados e intervenções de enfermagem mais específicas em conjunto com as orientações para a melhora no estado de saúde. Logo, passarão a ter um controle maior dos problemas de cada usuário, possibilitando a melhoria na qualidade de vida do mesmo. Espera-se que este protocolo facilite as consultas de enfermagem e atenda as necessidades não somente dos usuários, mas também das enfermeiras na busca de um atendimento mais integral. **Conclusão ou Considerações Finais:** A Sistematização da Assistência de Enfermagem é de suma importância para a atividade de atuação do enfermeiro na assistência, pois irá norteá-lo quanto a sua prática no cuidado ao paciente, visto que ela permite organizar as tarefas que são de sua competência. A SAE é um instrumento que permite organizar/ordenar a assistência, porém ainda é possível ver as dificuldades de alguns profissionais em utilizá-la, portanto é preciso que a gerência administrativa responsável pela instituição juntamente com a equipe de enfermagem busquem soluções para que a SAE seja aplicada nas

consultas na Atenção Básica, visto que é um recurso que auxilia na identificação dos problemas apresentados pelos usuários permitindo um atendimento mais individualizado e de qualidade, traçando o diagnóstico de enfermagem, intervindo no problema e assim, alcançar um resultado satisfatório na saúde do cliente.

**Descritores:** Atenção Primária à Saúde, Diabetes Mellitus, Hipertensão.

**Referências:**

1. Conselho Federal de Enfermagem (2002) - Resolução COFEN nº 272 de 27 de agosto de 2002. Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE - nas Instituições de Saúde Brasileiras. Brasília.
2. Nascimento KC, Backes DS, Koerich MS, Erdmann AL. Sistematização da assistência de enfermagem: vislumbrando um cuidado interativo, complementar e multiprofissional. Rev. esc. enferm. USP [Internet]. 2008 Dec [cited 2017 Sep 17] ; 42( 4 ): 643-648.